



"A felicidade consiste em preparar o futuro,  
pensando no presente e esquecendo o passado se foi triste"

John Ruskin

CHILDHOOD

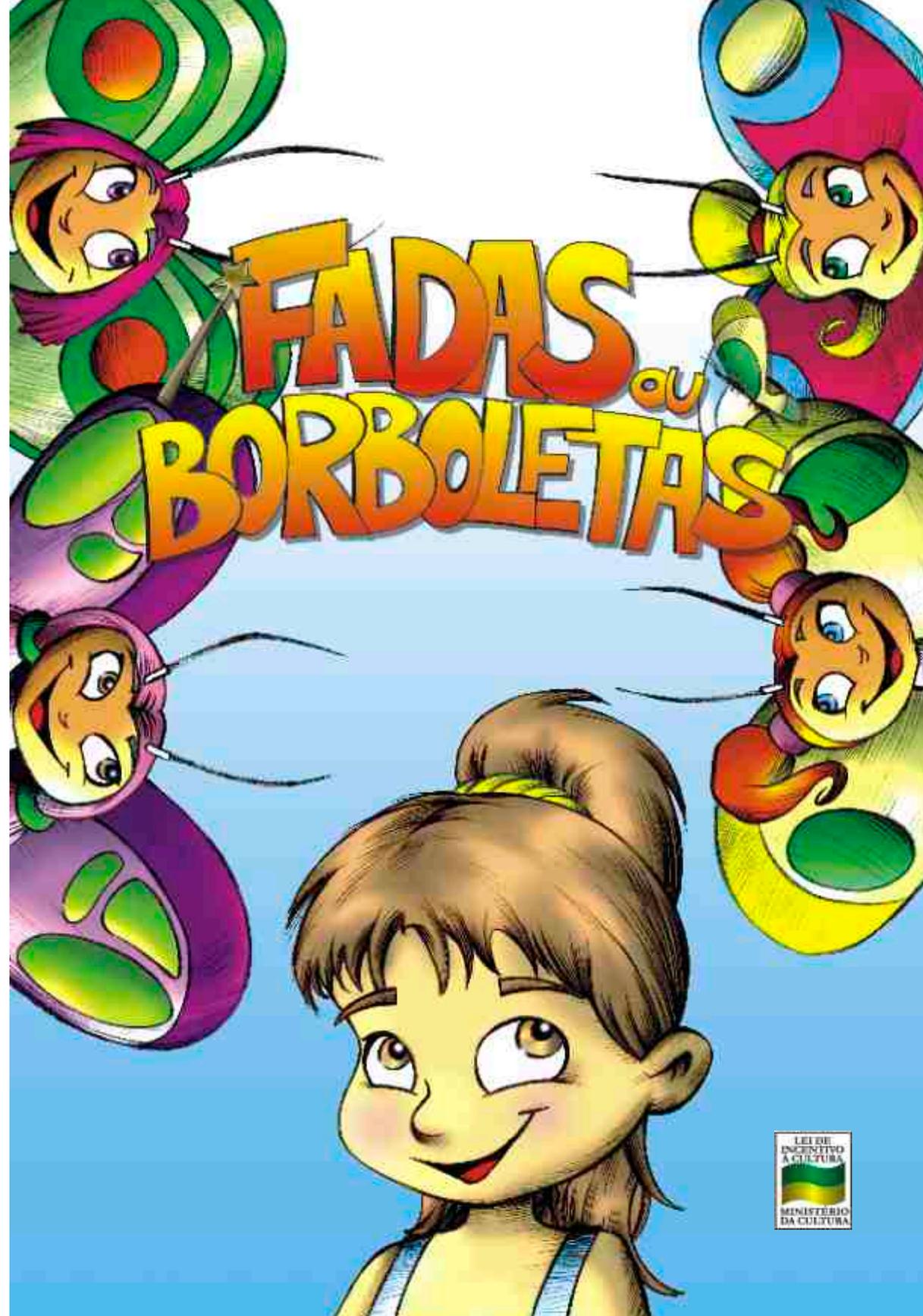
INSTITUTO WCF - BRASIL  
FUNDAÇÃO PORTUGUESA VIKINGIA DA INFÂNCIA

"O Instituto WCF-Brasil trabalha para promover e  
defender os direitos das crianças e dos adolescentes"



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto





Autor  
Luís Norberto Pascoal

Coordenação editorial  
Maria Fernanda Moscheta  
Sílvia N. Martins Prado

Revisão  
Marília Mendes

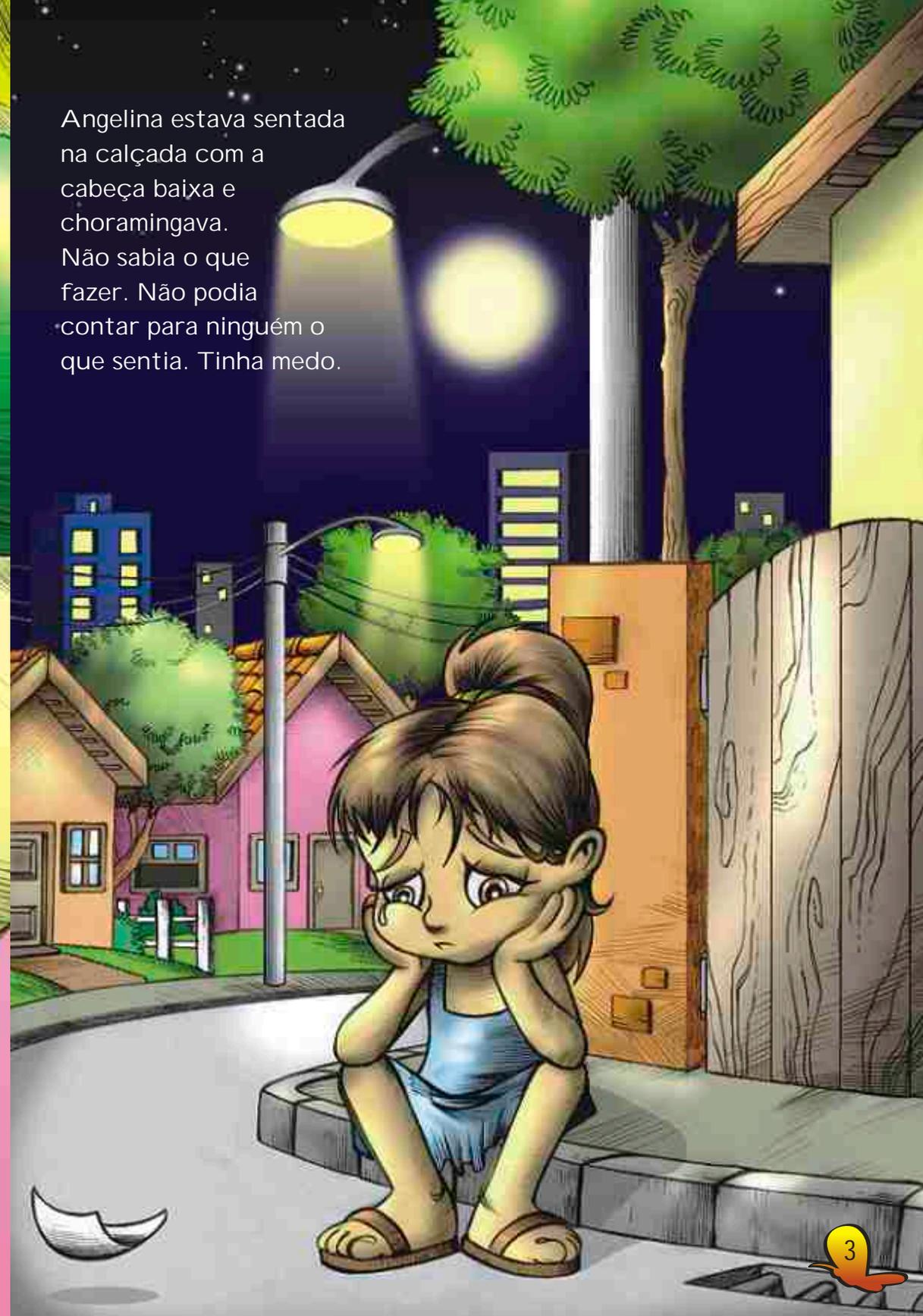
Realização  
Fundação  
EDUCAR Dpaschoal  
www.educardpaschoal.org.br  
F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação Educar são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em impressa em Papel cartão Art Premium Novo 250 g/m<sup>2</sup> (capa) e Papel Couché Image Mate 145 g/m<sup>2</sup> (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel em harmonia com o meio ambiente, na Gráfica Editora Modelo Ltda., no ano de 2005, com tiragem de 20.000 exemplares, para esta 1ª edição.

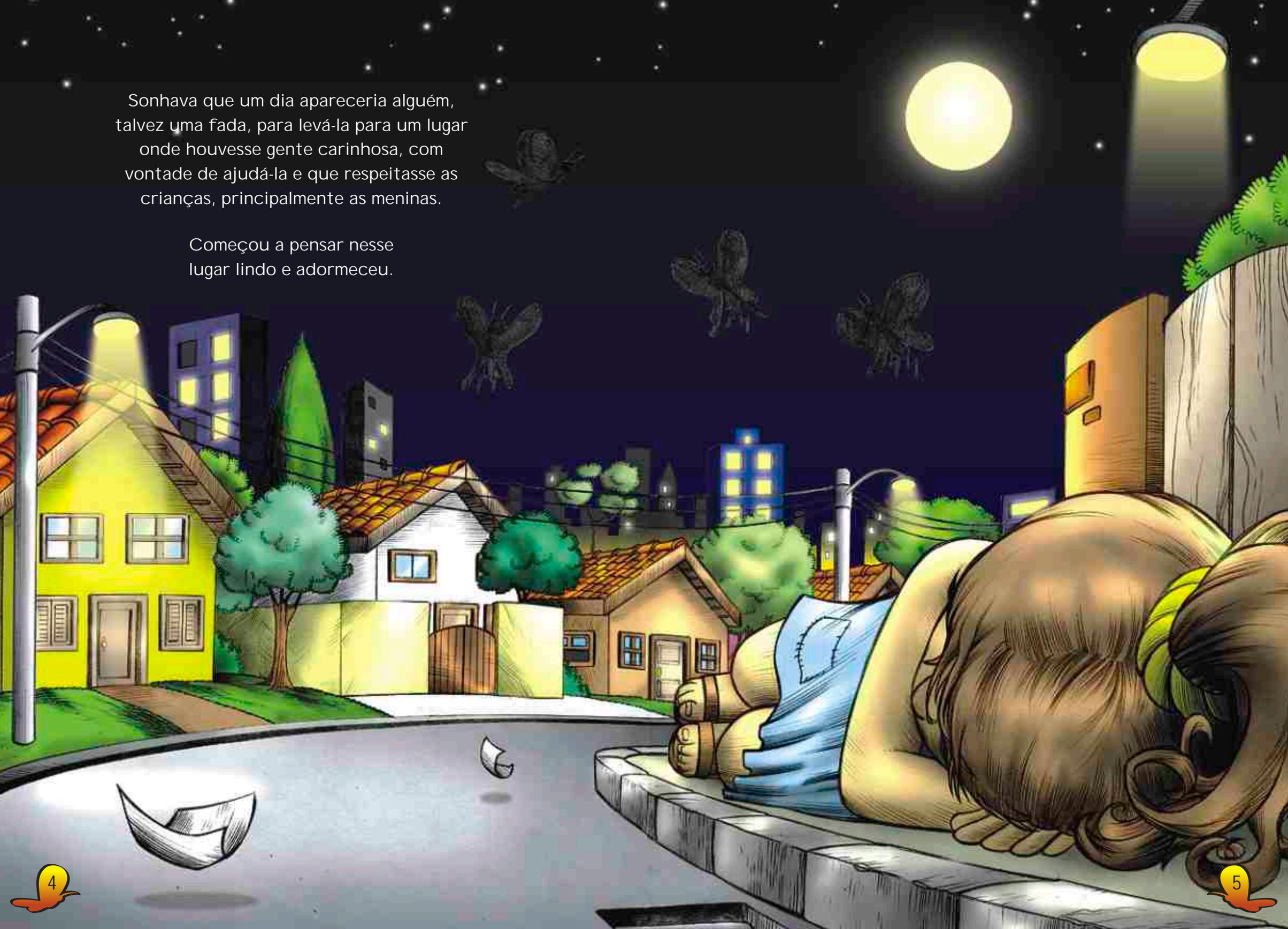
Ilustração,  
diagramação  
e projeto gráfico  
Pandora Design

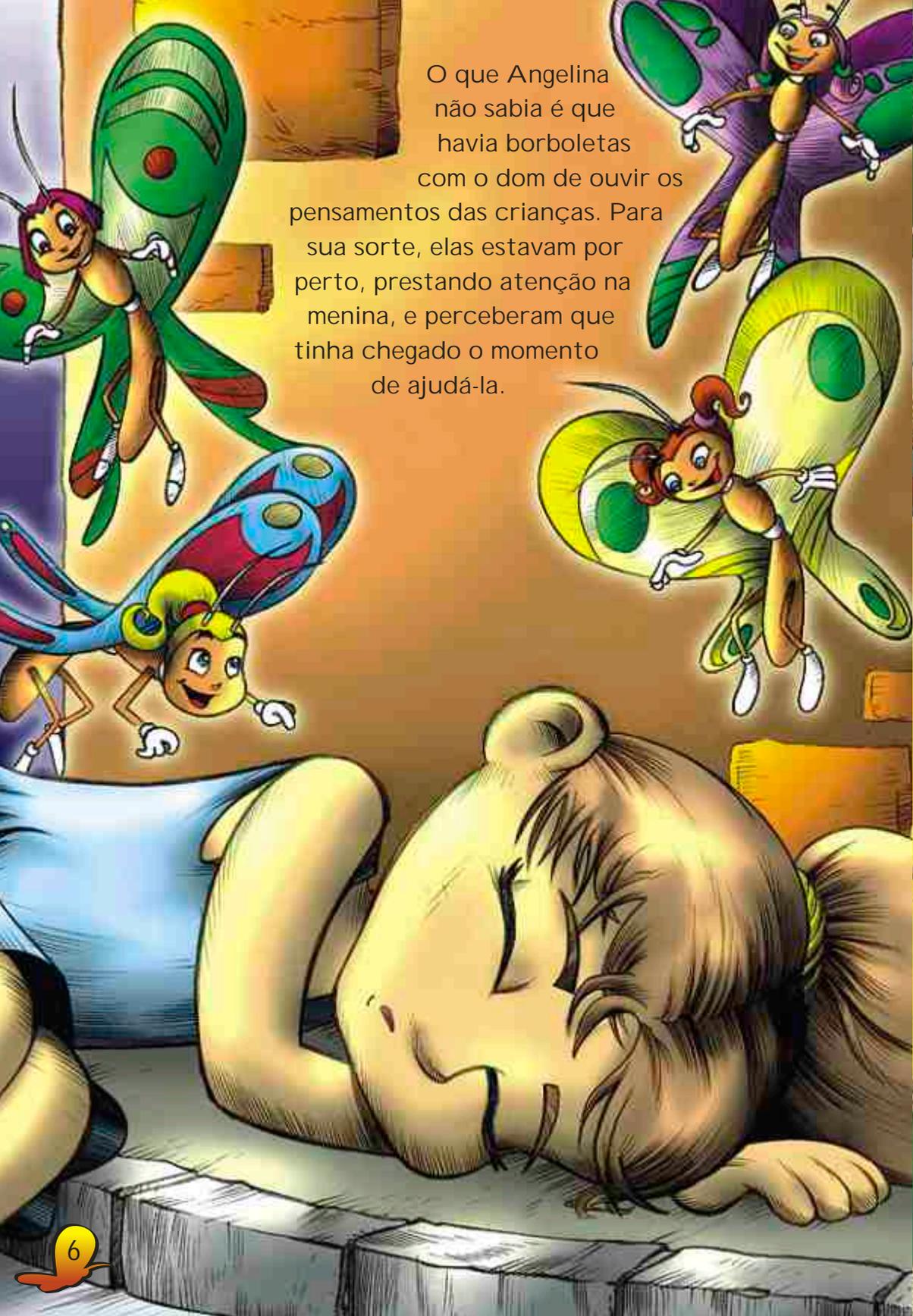
Angelina estava sentada na calçada com a cabeça baixa e choramingava. Não sabia o que fazer. Não podia contar para ninguém o que sentia. Tinha medo.



Sonhava que um dia apareceria alguém, talvez uma fada, para levá-la para um lugar onde houvesse gente carinhosa, com vontade de ajudá-la e que respeitasse as crianças, principalmente as meninas.

Começou a pensar nesse lugar lindo e adormeceu.





O que Angelina não sabia é que havia borboletas com o dom de ouvir os pensamentos das crianças. Para sua sorte, elas estavam por perto, prestando atenção na menina, e perceberam que tinha chegado o momento de ajudá-la.



Combinaram entre si:

Vamos esperar ela dormir. Aí a gente entra no seu sonho e conta que esse lugar onde as crianças são respeitadas existe.



E assim fizeram. Entraram no sonho e disseram-lhe que ela deveria procurar uma casa que ajudava meninas. Lá, ela poderia estudar e ter muitas amigas.

Depois de explicar tudo, as borboletinhas voaram para fora do sonho de Angelina e ficaram esperando que ela acordasse.

Não demorou muito e Angelina começou a abrir os olhos. Acordou alegre, já não tinha vontade de chorar. O que mais queria era ir logo procurar aquele lugar com que havia sonhado.



Resolveu andar pelas ruas, tentando encontrar uma casa que se parecesse com a do sonho. Andou muito, muito mesmo, mas não viu nenhuma casa igual a que as borboletinhas tinham mostrado.



Estava ficando cansada e triste quando, de repente, ela viu uma casa muito parecida com a do sonho. Ela parou e ficou olhando.

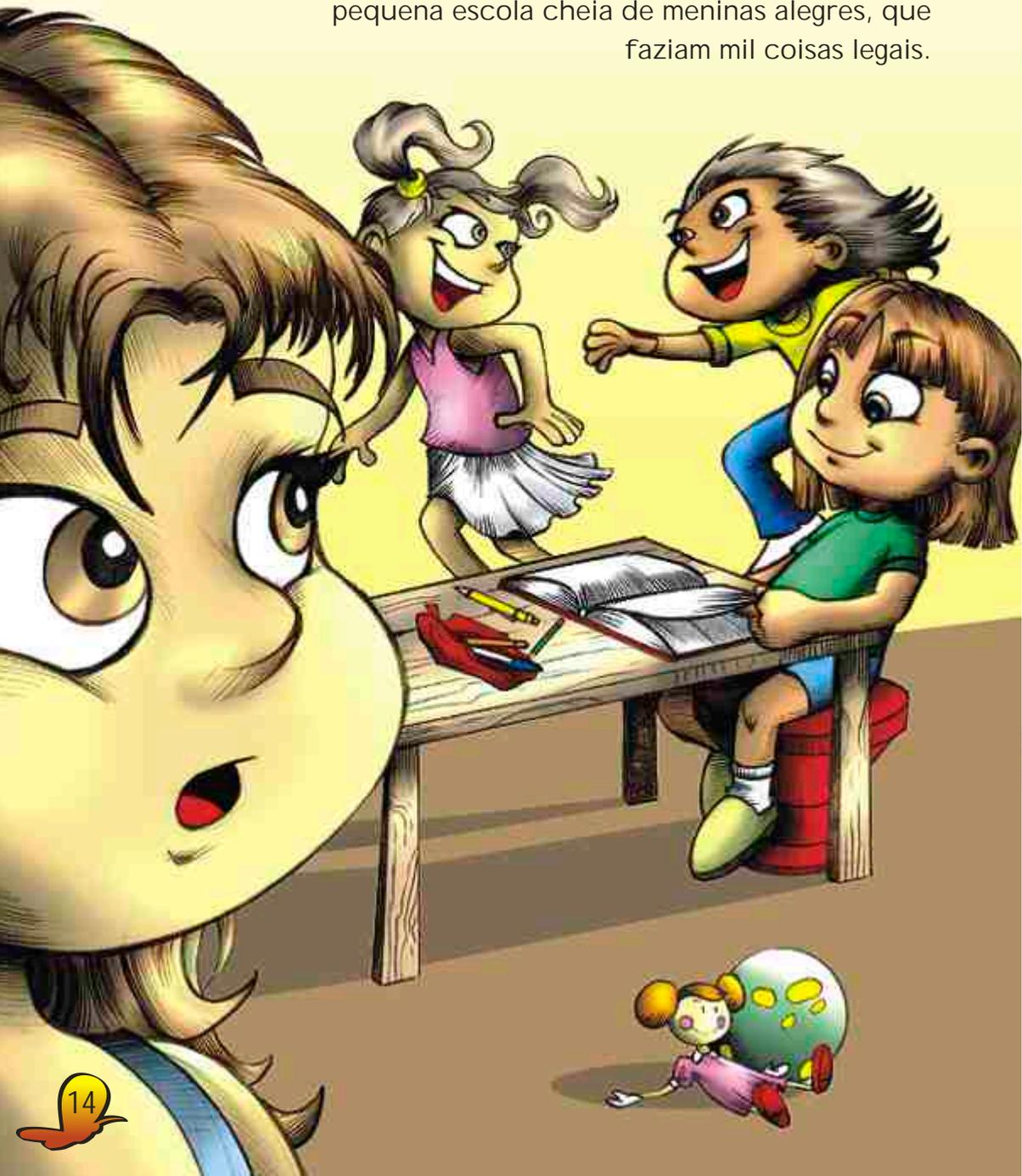




Demorou a ganhar segurança e ir até lá.  
O medo da Angelina era que fosse  
como outros lugares com gente  
grande que a maltratava.  
As borboletas que estavam por  
perto resolveram dar uma  
ajuda. Começaram a voar na  
frente da menina como se  
fossem abrindo o caminho.  
Angelina sorriu e pensou:  
— Nossa! As borboletas  
são de verdade e  
estão me ajudando.

Encheu-se, então, de coragem e aproximou-se da casa.

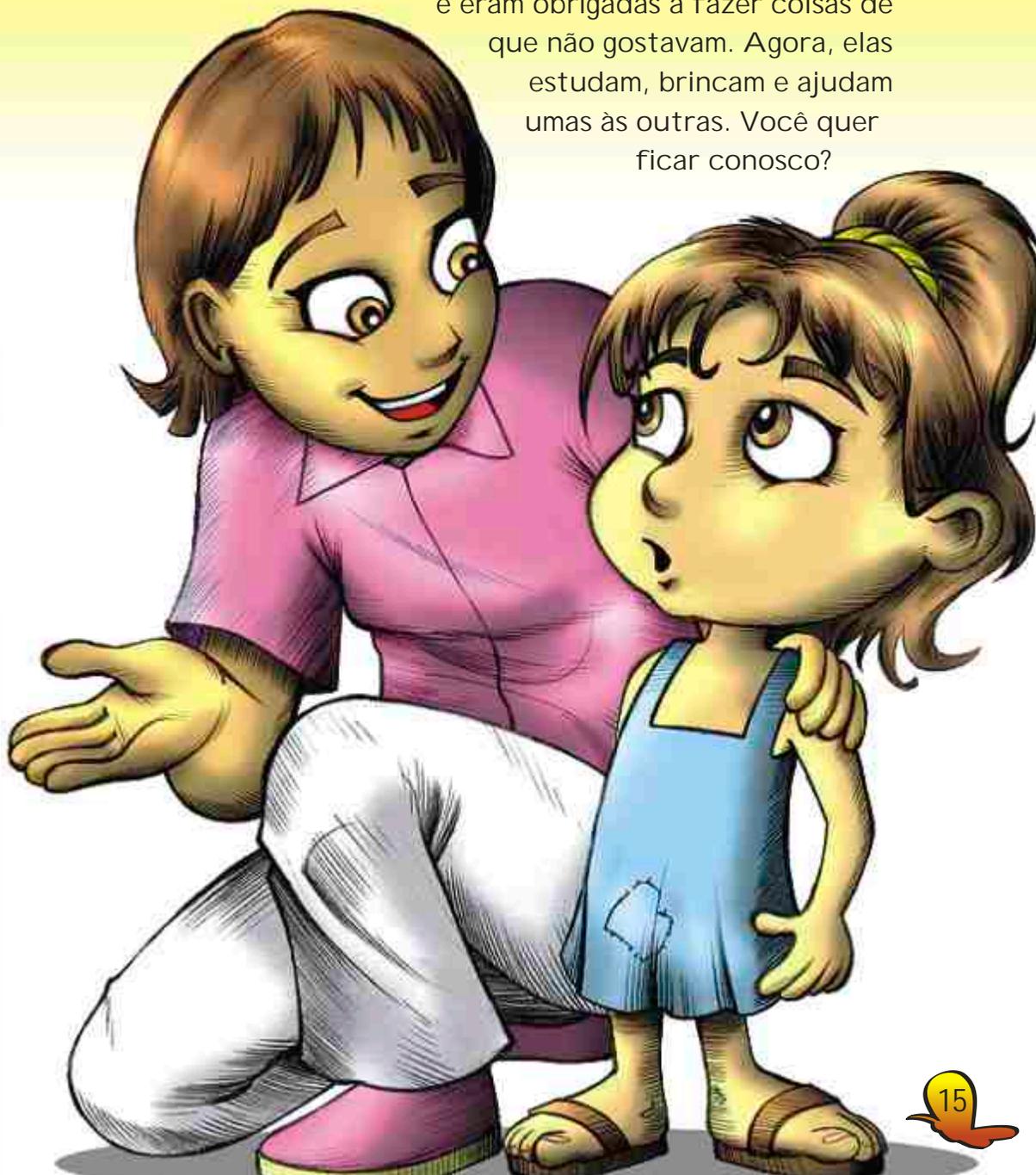
Bateu à porta. Uma moça de olhar bondoso abriu convidou-a a entrar. O local era como uma pequena escola cheia de meninas alegres, que faziam mil coisas legais.



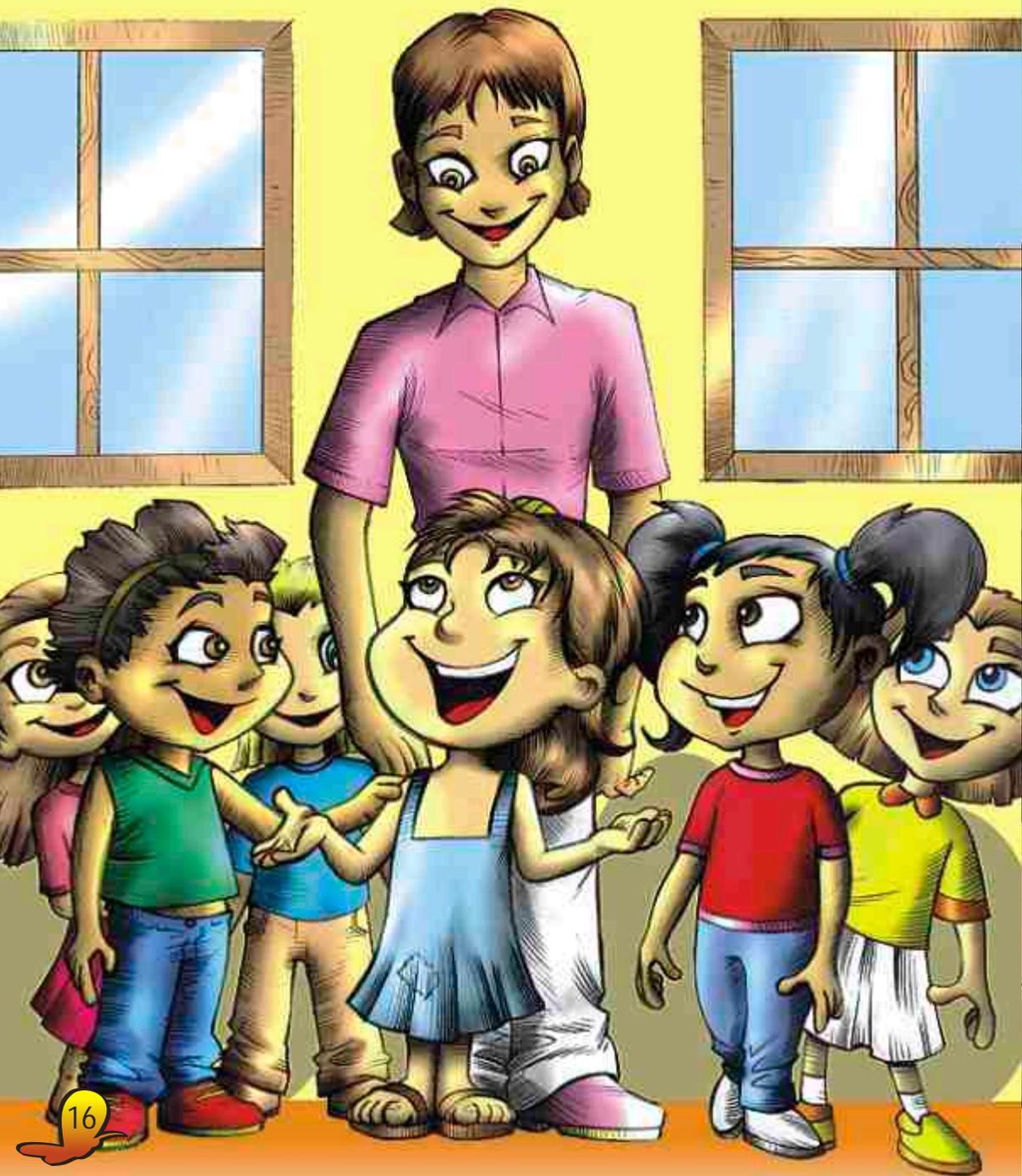
— Quem são elas? — perguntou Angelina.

E a moça respondeu:

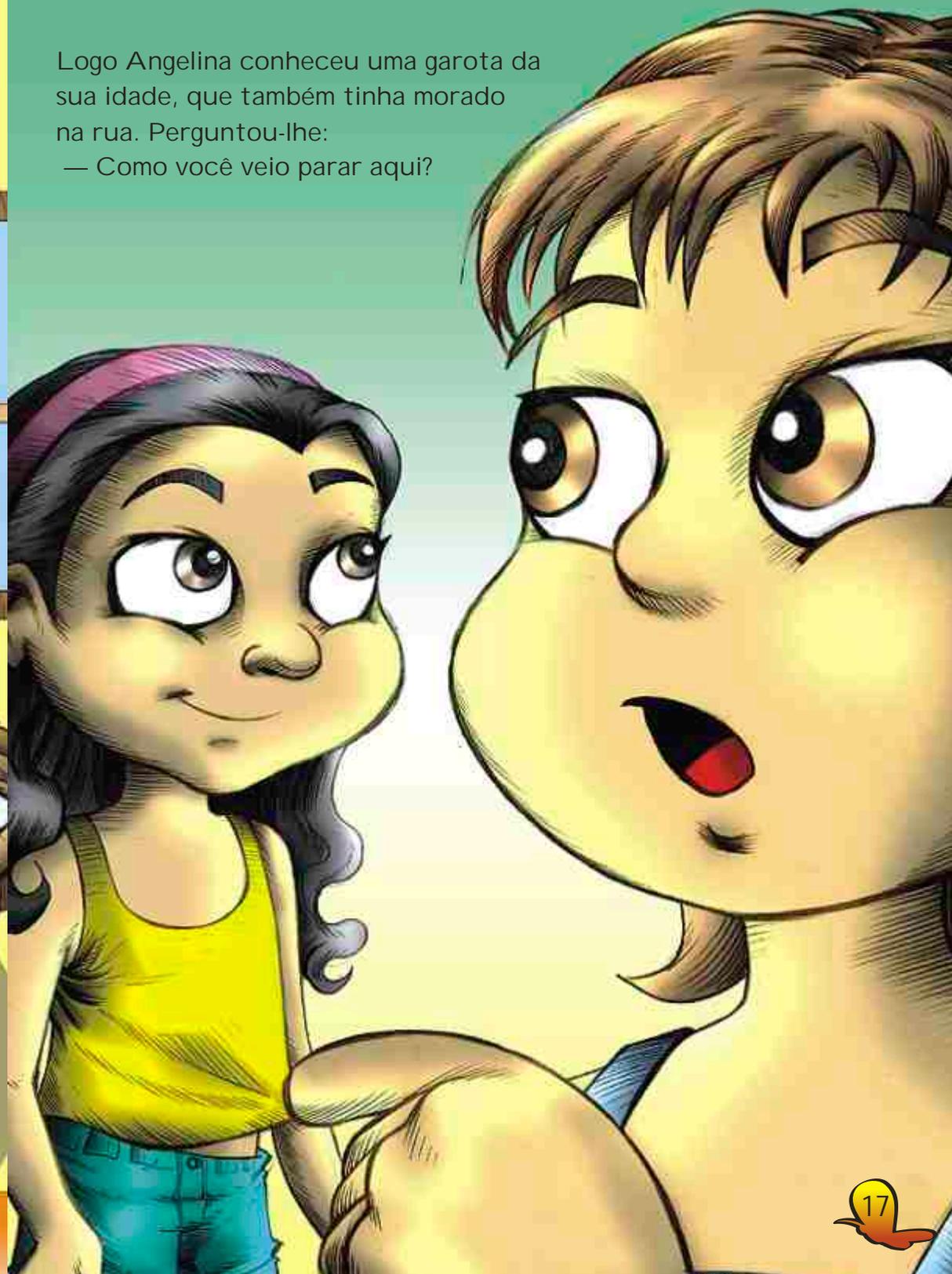
— São meninas como você, que viviam na rua e eram obrigadas a fazer coisas de que não gostavam. Agora, elas estudam, brincam e ajudam umas às outras. Você quer ficar conosco?



Angelina ficou pensativa. Seria aquilo também um sonho? Mas decidiu-se, dizendo:  
— Se vocês me aceitarem, quero ficar, sim, e prometo ajudar.



Logo Angelina conheceu uma garota da sua idade, que também tinha morado na rua. Perguntou-lhe:  
— Como você veio parar aqui?





A menina respondeu:  
— Sabe, Angelina, eu não agüentava mais a minha vida na rua e na estrada. Sempre sonhava que uma fada viria me salvar. Até que um dia sonhei com umas borboletinhas coloridas, que me contaram sobre este lugar.

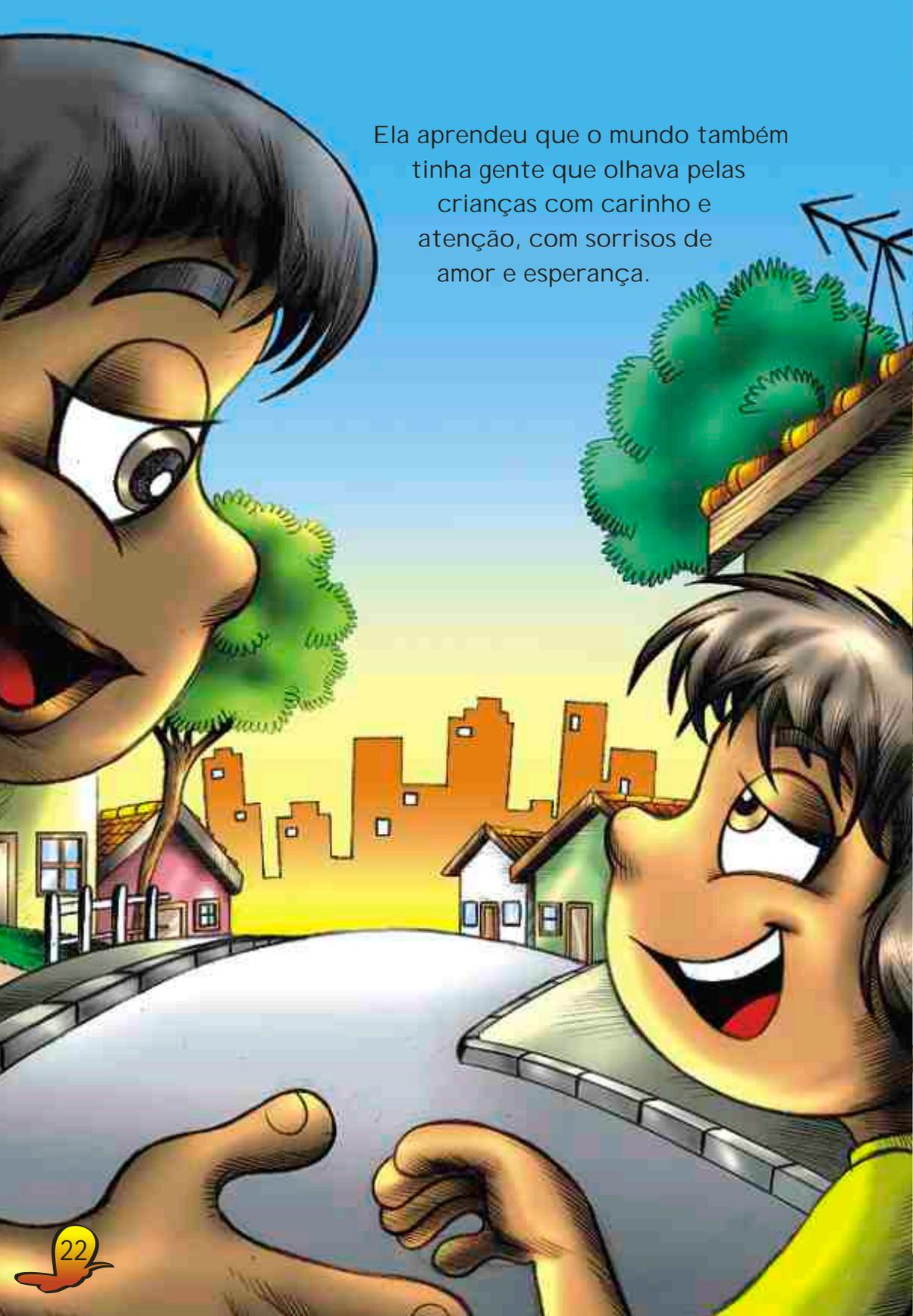


Angelina não acreditava que a história das borboletas tinha sido igual à dela. As mesmas borboletinhas tinham levado a outra menina até aquela casa.

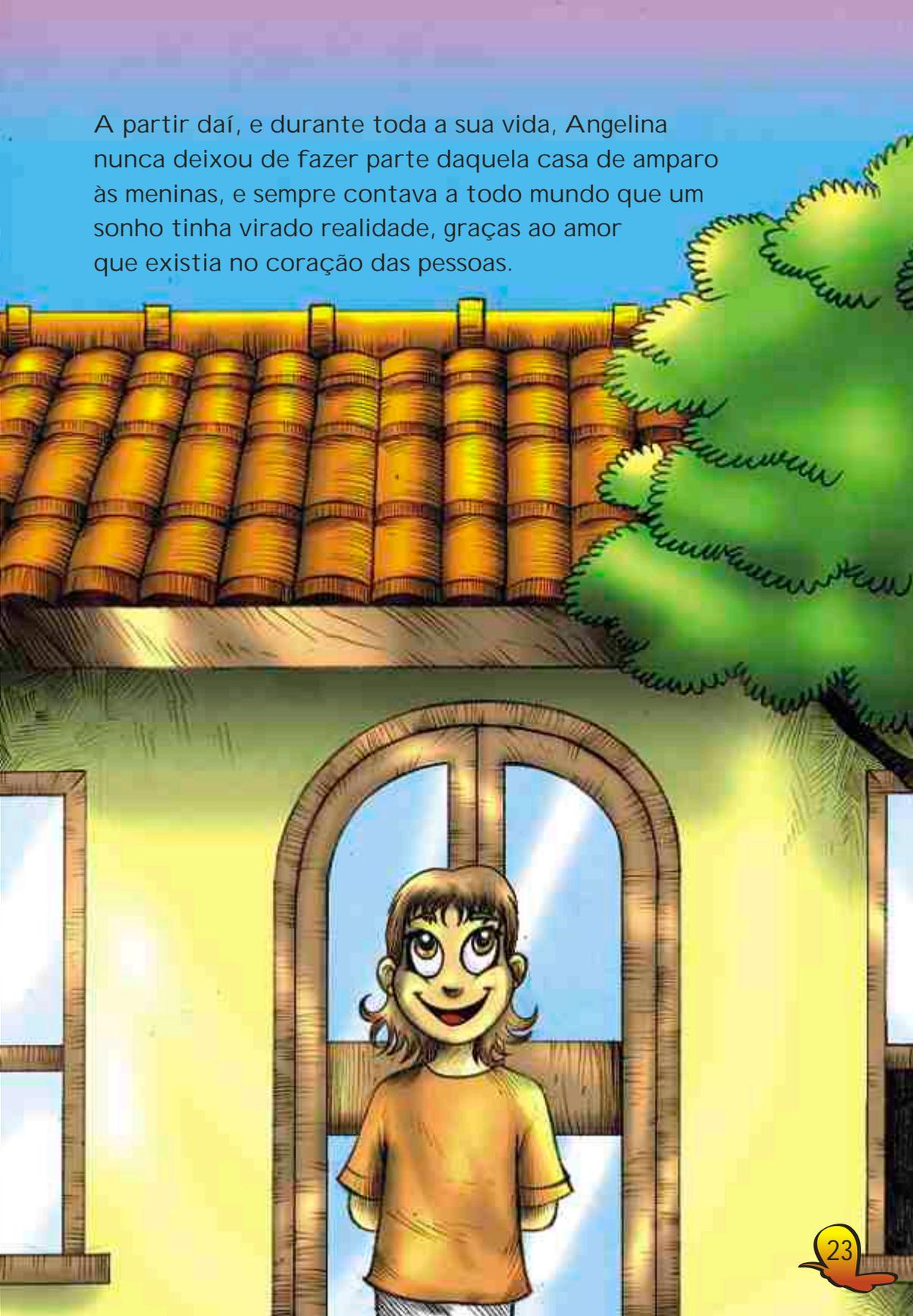
O tempo passou e Angelina aprendeu bastante. Todos gostavam muito dela. Sempre que cuidava do jardim, dezenas de borboletinhas vinham esvoaçar em torno das flores. Ela sorria e agradecia àquelas lindas criaturinhas coloridas.

Na época em que morava na rua, Angelina achava que o mundo era feito só de coisas más e de gente sem coração. Depois de ir para aquela casa, ela começou a perceber que havia um outro lado: os anjos e as fadas também existiam.





Ela aprendeu que o mundo também tinha gente que olhava pelas crianças com carinho e atenção, com sorrisos de amor e esperança.



A partir daí, e durante toda a sua vida, Angelina nunca deixou de fazer parte daquela casa de amparo às meninas, e sempre contava a todo mundo que um sonho tinha virado realidade, graças ao amor que existia no coração das pessoas.

Angelina cresceu e tornou-se uma moça muito especial.  
Ela nunca se esqueceu daquilo que aprendeu com as borboletas. Ajudava outras meninas a acreditar nos seus sonhos e a construir um mundo muito melhor para todos.

